

Instituto Socioambiental

fonte: O Imparcial class.: 65
 data: 23/12/94 pg.: _____

Índios ameaçam deixar cidades sem energia

Até ontem, por volta de 18 horas, era tenso o clima entre agricultores e índios da Aldeia São José dos Krikatis, a 18 quilômetros de Montes Altos, região tocantina. Os índios fizeram quatro agricultores de reféns na manhã de ontem. A ação foi em represália a um ato dos agricultores, que, na noite de quarta-feira, fizeram dois funcionários da Funai de reféns.

A atitude dos agricultores foi em protesto à ação dos índios e da Funai, que estavam obstruindo a passagem de agricultores. A área está sendo demarcada pela Funai.

Segundo o agricultor Jonas Sousa, os agricultores tomados como reféns se deslocavam para Imperatriz. Somente o motorista, identificado por Raimundo Guedes, foi liberado pelos índios, para voltar a Montes Altos e dar a notícia.

Os índios mandaram um recado, no qual diziam que, se não fossem libertados os dois funcionários da Funai, eles invadiriam a cidade para libertá-los na marra. Cerca de 375 índios moram na aldeia. Aproximadamente 100 deles estavam preparados para a luta. Todos armados, segundo Jonas Sousa.

Por volta de 17 horas de ontem, uma equipe de reporteres foi até a aldeia, sendo que os índios mandaram um ultimato para a prefeita de Montes Altos, Mirilandes Jales de Sousa, exigindo que, caso até as 18 horas os reféns não fossem libertados e enviados à aldeia, eles danificariam uma torre de transmissão de eletricidade da Eletronorte, deixando dezenas de cidades da região sem luz.

Os dois reféns foram levados para a Aldeia e a população de Montes Altos ficou aguardando a libertação dos quatro agricultores, o que não havia acontecido até às 19 horas. O clima era tenso e muito grave.

CIMI exige demarcação da reserva dos Krikati

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI), divulgou nota ontem, manifestando-se indignado ante os acontecimentos ocorridos nos últimos dias em Montes Altos, em que setores daquela população que ocupam ilegalmente parte do território indígena Krikati, vêm impedindo a execução de sua demarcação.

Segundo a nota do CIMI assim como ocorrera em setembro do ano passado, em que o então ministro do Exército Zenildo Zoroastro determinara a suspensão dos trabalhos de demarcação também agora, mais uma vez, parece esvaír-se a perspectiva de os índios Krikati terem a sua área demarcada como lhes garante a Portaria Nº 328 de 8 de julho de 1992.

A CIMI se diz perplexa ao ver as Forças da Ordem sucumbirem

ante a brutalidade, a subversão organizada e o desprezo pelas determinações legais por parte de fazendeiros, posseiros e políticos regionais inconformados com a perspectiva de perderem as terras que ilegalmente ocupam em território Krikati.

De acordo com a nota as alegações que estes setores constantemente aduzem para justificarem suas atitudes "selvagens", segundo as quais muitos deles possuíam aquelas terras muito tempo antes que os próprios Krikati, já foram exaustiva e amplamente esclarecidas pela Justiça Federal. Da mesma forma, continua a nota, os supostos títulos de propriedade que eles afirmam comprovarem a legalidade daquelas terras encontram-se anulados definitivamente pela Justiça desde há muito tempo.